

O NORTE DO DISTRITO

QUINZENÁRIO NACIONALISTA

— Defensor dos interesses dos concelhos do Norte do Distrito de Leiria —

Proprietário: Dr. Ernesto Lacerda

Director e Editor: Dr. Joaquim Alves Tomaz Morgado

Chefe da Redacção: A. Paula Santo

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: AV. PADRE DIOGO VASCONCELOS — FIGUEIRÓ DOS VINHOS — COMP. E IMP.: OFICINAS GRÁFICAS — CASTANHEIRA DE PÊRA — TELEFONE 16

Orçamento Geral do Estado

PELO Sr. Dr. Águedo de Oliveira, ilustre Ministro das Finanças, foi apresentado, como a imprensa já noticiou, o Orçamento Geral do Estado para o ano de 1953.

Este Orçamento é precedido dum notável e elucidativo relatório, onde se passam em revista os mais importantes factores que não-de condicionar a vida administrativa e financeira do País.

Não é nosso propósito fazer uma análise detalhada de tão valioso trabalho, desejamos simplesmente referir alguns dos seus aspectos de maior relevo, de forma a dar aos nossos leitores uma ideia geral da sua grande importância.

O primeiro facto a destacar é o da manutenção do equilíbrio entre as receitas e as despesas orçamentais.

Como se sabe, quando Salazar em Abril de 1928 deixou a sua cátedra na Faculdade de Direito de Coimbra para gerir a Pasta das Finanças, a situação financeira de Portugal era verdadeiramente alarmante.

A desordem campeava na nossa vida administrativa, os défices orçamentais subiam constantemente atingindo cifras enormes, o mesmo sucedendo com a dívida pública, e a arrecadação das receitas e a aplicação das despesas eram feitas por forma deficiente.

Para remediar este lamentável estado de coisas havia que adoptar medidas e reformas destinadas a impor a organização e a ordem em todos os domínios da administração financeira.

Foi esta a primeira e grande tarefa de Salazar. Conseguindo esse primeiro e fundamental objectivo do saneamento e equilíbrio das Finanças Públicas, mercê de providências que desde logo revelaram a alta capacidade e envergadura do futuro Chefe do Governo, ficaram lançados os alicerces da grande obra de restauração e engrandecimento do País.

Esta política de saneamento e equilíbrio tem sido inalteravelmente seguida pelos homens que sucederam a Salazar no Ministério das Finanças.

No prosseguimento desta orientação, que pode já considerar-se tradicional, o Sr. Dr. Águedo de Oliveira apresentou mais um Orçamento com saldo positivo.

Deve-se salientar que este saldo — treze mil e cem contos, que à primeira impressão parece diminuto, é o resultante da diferença dos totais das receitas ordinárias e extraordinárias sobre as correlativas despesas, e que o saldo da receita exclusivamente ordinária, 5.128,8 milhares de contos, sobre a despesa respectiva, 4.897,7 milhares de contos, que melhor reflecte a solidez das nossas Finanças, é de montante muito superior — duzentos e vinte e três mil e cem contos.

A previsão da receita extraordinária, 1.244,1 milhares de contos, é inferior em duzentos e dez mil contos à respectiva despesa, 1.454,1 milhares de contos, do que resulta a redução do saldo para os referidos treze mil e cem contos.

Pelo confronto com o ano de 1952, verifica-se que a receita ordinária é superior à daquele ano em trezentos e setenta e dois mil e trezentos contos, e que a despesa extraordinária é também superior à de 1952 em 124.000 contos.

Por seu lado, a despesa ordinária é ainda superior à do referido ano em duzentos e sessenta e um mil e setecentos contos, aumento este que é imposto pela necessidade de fazer frente às «crescentes exigências sociais e políticas»

(Continua na 4.ª página)

Tenente-Coronel Sá Viana Rebelo

O Sr. Tenente-Coronel Horácio de Sá Viana Rebelo, ilustre Subsecretário de Estado do Exército, foi, recentemente, promovido a este alto posto militar.

Eleito deputado pelo Distrito de Leiria nas últimas eleições para a Assembleia Nacional, o Sr. Tenente-Coronel Sá Viana Rebelo está, pelo seu casamento, ligado a uma das mais ilustres e distintas famílias do vizinho concelho de Castanheira de Pêra.

Figura prestigiosa da nossa vida pública e do nosso Exército, enviamos a este nosso prezado e ilustre amigo as mais sinceras felicitações pela sua promoção.

«O Norte do Distrito»

Alguns colegas da imprensa noticiaram, com palavras amigas, o aparecimento de «O NORTE DO DISTRITO».

Também muitas pessoas nos têm dirigido cartas e palavras de estímulo louvando a iniciativa e desejando futuro próspero ao nosso Jornal, para bem desta formosa região.

A todos manifestamos o nosso maior reconhecimento.

Festas de S. João de 1952

A Comissão promotora dos festejos em honra do padroeiro do concelho, efectuados no ano findo, teve a gentileza de nos enviar um balancete das respectivas contas. Por falta de espaço deixamos para o próximo número as considerações que o caso nos merece e, entretanto, tornamos público que o montante das receitas foi de Esc. 12.963\$10 e o das despesas Esc. 11.653\$80, pelo que o saldo apurado é de Esc. 1.307\$30.

Gerente do Grémio da Lavoura

Tomou posse do lugar de Gerente deste Grémio o nosso conterrâneo e amigo, Sr. Dr. Vasco Cid Gragera das Neves e Castro, a quem cumprimentamos e apresentamos os votos das maiores felicidades no desempenho do cargo em que foi investido.

BANDA FIGUEIROENSE

No passado mês de Dezembro foram eleitos os corpos gerentes da Sociedade Musical Instrução e Recreio Figueiroense. A Direcção ficou assim constituída: — Presidente: Padre José da Costa Saraiva; Vice-Presidente: José da Conceição Santos; Tesoureiro: Acúrcio Rodrigues Portela; Secretário: António da Conceição Quaresma e Director da Banda: Narciso da Conceição Santos.

(Continua na 2.ª página)

A Crise Política em França

A imprensa mundial deu-nos notícia do interregno verificado no Governo de França.

O Mundo Ocidental, que acompanhava com vivo interesse e simpatia a tentativa do Sr. Antoine Pinay no sentido de desenvolver uma acção governativa visando o restabelecimento da segurança e da grandeza do seu País, foi surpreendido há algumas semanas com a inesperada queda do Gabinete.

Esta crise impediu a execução do programa que o Sr. Pinay se propunha seguir e no qual se destacava a política de estabilização dos preços.

Depois de longos dias de expectativa, e do malogro das tentativas dos Srs. Soustelle, «degaullista» e Bidault do Movimento Republicano Popular, foi incumbido da árdua e delicada tarefa de constituir Ministério o Sr. René Mayer que, ao cabo de laboriosas negociações com os dirigentes dos vários agrupamentos políticos, pôde, finalmente, apresentar o seu Governo à Assembleia Nacional Francesa.

Não duvidamos da competência e do patriotismo do novo Chefe do Governo, duvidamos, porém, que ele consiga dominar as dificuldades criadas pelo jogo político dos diversos partidos aglomerados no parlamento do seu País.

Foram estas dificuldades que fizeram sossobrar a experiência Pinay, e é de prever que a confiança, agora concedida ao chefe radical, se não mantenha por muito tempo dados os interesses políticos divergentes dos grupos em que se apoia.

A maioria governamental que o Sr. Mayer conseguiu formar é, sensivelmente, a que apoiou o anterior Governo, acrescida dos «degaullistas» que resolveram colaborar.

Para obter esta colaboração o Chefe do Governo teve de dar garantias à U. P. F. relativamente a certas questões ligadas com a política externa e com a criação do Exército Europeu.

A intervenção dos «degaullistas» representa uma mudança de tática na política de mera expectativa que este agrupamento vinha seguindo.

A nova tática resulta, talvez, do reconhecimento de que a orientação anterior, condenando ao ostracismo político os deputados da U. P. F., enfraquecia a força e a coesão do partido e não alcançava o seu objectivo político, que consiste na mudança do regime.

Com esta nova tática os «degaullistas» não põem, certamente, de lado este objectivo fundamental do seu programa, antes esperam mais facilmente alcançá-lo.

Mas, se assim é, torna-se evidente que esta colaboração é meramente ocasional e pode desapa-

recer logo que as conveniências políticas o aconselhem.

Alguns jornais já começam a falar nas dificuldades que, decerto, surgirão no caminho do Sr. René Mayer criando vida efémera para o seu Governo.

Penaliza-nos sinceramente que o admirável País que é a França, que, apesar das vicissitudes por que tem passado nos últimos tempos, é ainda justamente considerada uma grande e poderosa Nação, se veja a braços com o seu grave problema político.

A instabilidade governativa em França é a responsável pelo atraso do ressurgimento francês e cria dificuldades à própria defesa e segurança do Ocidente.

Na verdade, no domínio da sua IV República, os ministérios têm-se sucedido, permanecendo curto espaço de tempo no exercício das pastas, com os inconvenientes que é desnecessário acentuar.

Só uma profunda reforma das Instituições, ou a entrada na cena política dum homem que consiga a confiança unânime dos franceses, poderá, talvez, levar a cabo a grande missão de dar à França o prestígio e o lugar a que tem direito no concerto nas Nações.

Esta crise política francesa faz-nos recordar os tempos que se viveram em Portugal no período anterior ao 28 de Maio.

Também, então, o nosso País atravessou horas graves de crise.

A instabilidade governativa, as greves e as revoluções criaram uma situação angustiada que acarretou o desprestígio e a ruína da Nação.

A política partidária gerara a confusão e os Governos sucediam-se, uns após outros, incapazes de resolver os graves problemas nacionais.

Foi precisamente para pôr termo a este lamentável estado de coisas que se fez a Revolução Nacional.

Pouco tempo depois, com a chamada de Salazar, o País encontrou o Chefe insigne que o soube conduzir para os seus grandes e melhores destinos.

Oxalá a França possa, também, mudar o rumo da sua vida política para seu maior prestígio e grandeza e ainda para maior fortalecimento da Europa, de forma a poder ser preservada a paz e dominadas as forças do mal que a ameaçam.

J. Alves Morgado

Escola Mista do Carapinhal

Por ter sido convertido em Escola do Posto Escolar do lugar de Carapinhal, desta freguesia, desde o dia 12 p.º p.º que ali funciona uma Escola Mista, sob a direcção da Professora agregada, Sr.ª D. Gracinda Vieira Gonçalves,

VIDA MUNICIPAL

Plano de actividade e bases do orçamento ordinário para 1953

O Sr. Presidente da Câmara submeteu à aprovação do Conselho Municipal, na sua última reunião, o Plano de Actividade e Bases do Orçamento do nosso Município, para o corrente ano de 1953.

Porque se trata de um documento de muito interesse e da maior importância na vida municipal, a seguir o transcrevemos.

OBRAS MUNICIPAIS

Ao apresentarmos o plano de actividade referente ao ano de 1952 fizemos referência às obras cujos projectos já tinham sido enviados às instâncias competentes, ou a elas iam ser enviados com os respectivos pedidos de participação.

Dissemos também que já estavam então participadas as seguintes obras:

— E. M. de Arega à ponte sobre a Ribeira de Alge - 1.ª fase.

— Reforço no caudal de água à vila e sede do concelho.

— Estação de calcificação de águas.

Referimos também, nesta altura, que seria impossível incluir no plano de actividade de um só ano, todas as obras com projectos já elaborados, visto que o seu custo atingiria alguns milhares de contos e portanto absorveria as disponibilidades financeiras do nosso Município durante alguns anos.

Por isso mesmo não foram incluídas no plano do ano anterior algumas dessas obras, mas apenas as seguintes:

— Edifício para a Escola Secundária Municipal - 1.ª Fase.

— Estação de calcificação de águas.

— Reforço do caudal de água.

— E. M. de Arega à ponte sobre a Ribeira de Alge - 1.ª Fase (conclusão).

— E. M. para o lugar do Corisco das Bairradas.

— Fonte de Aguda.

— Fonte de Alge.

— Fonte do Bairrão e Casal dos Ferreiros da Ribeira.

Mesmo reduzido às obras indicadas e deixando, portanto, de fora algumas outras projectadas e aguardando participação, logo se esclareceu também que o plano continuava a ser vasto e não seria executado integralmente, tendo todas estas indicadas obras sido nele incluídas por ser impossível determinar quais as que obteriam dotação.

No relatório da gerência a apresentar em Fevereiro do próximo mês, terei a oportunidade própria para informar em que medida foi cumprido o plano de actividade de 1952.

Por agora, limito-me a referir que se concluíram os trabalhos da 1.ª Fase da E. M. de Arega à ponte sobre a Ribeira de Alge, (terraplanagem e obras de arte), se construiu a Estação de calcificação de águas e se realizaram, em parte, as obras de reforço do caudal à vila, devendo ter início, no próximo mês de Outubro, as obras do Edifício para a Escola Secundária Municipal que foram adjudicadas pelo preço de 738 contos, excluída a instalação eléctrica.

Além das obras que já se encontravam dotadas pelo Estado, na altura em que elaborámos o plano para 1952, obteve-se

posteriormente a participação para a obra mais importante já prevista no plano, ou seja o edifício da Escola Secundária e ainda a participação para o começo da 2.ª fase (empedramento) da Estrada de Arega à ponte sobre a Ribeira de Alge.

Por isso, ao elaborarmos o plano de actividade para o ano de 1953, temos que fazer figurar neste, em primeiro lugar, as obras já dotadas, que são:

— Reforço do caudal de água à vila.

— Edifício para a Escola Secundária Municipal

— E. M. de Arega à ponte sobre a Ribeira de Alge (2.ª Fase).

O custo destas obras é superior a 1.200 contos e seria impossível fazer-lhe face apenas com as disponibilidades do ano de 1953. Esta dificuldade resolve-se escalonando a despesa por mais que um ano, o que é perfeitamente viável dado o tempo necessário para a execução das obras, e está de harmonia com a concessão dos subsídios do Estado, que também não são recebidos num só ano.

Além destas obras incluem-se, novamente, algumas que já figuraram no plano do ano anterior e que se considera que poderão realizar-se se obtiverem a desejada dotação. São elas as fontes de Aguda, Alge e Bairrão e a Estrada do Corisco das Bairradas.

A Câmara pensa ainda iniciar em 1953 as obras de abertura da Avenida Salazar, cujo projecto vai ser elaborado com a possível brevidade, visto tratar-se de uma obra urgente, não só por dar acesso ao Edifício da Escola Secundária e a outros já existentes no local, mas ainda porque, só após a abertura desta artéria, a Câmara poderá pôr à venda lotes de terreno para construções particulares. Por isso se inclui, também, esta avenida no plano de actividade.

OUTRAS OBRAS

Até aqui temos feito referência, apenas, às obras que devem ser realizadas em regime de participação com o Estado.

É evidente, que além destas, a Câmara terá de fazer face a outras de menor vulto, tais como: reparação de estradas e caminhos, calçadas e ruas; construção e reparação de pontes e fontes; reparação de escolas e de edifícios municipais.

Assim, à semelhança do que se vem fazendo todos os anos, incluem-se verbas destinadas a estes fins, verbas que são indispensáveis para conservar em bom estado as vias de comunicação, os edifícios e escolas e assegurar o abastecimento de água às populações.

Estas são despesas que têm, pode dizer-se, carácter permanente e, por isso, têm de figurar no plano de actividade.

Quanto aos edifícios escolares, inclui-se, também, a verba necessária é relativa à anuidade que nos termos do Decreto N.º 35.769, de 27 de Outubro de 1946, o Município tem de pagar pela construção dos edifícios do Plano dos Centenários.

TURISMO

Pelo Turismo inclui-se a verba julgada necessária para abertura da estrada de acesso ao Cabeço do Peão (terraplana-

gem) que já figurava no plano para o corrente ano, mas que não teve realização por as receitas terem sido absorvidas com as obras do Parque Infantil e do Rincão de Patinagem.

Inscrive-se, também, uma verba para a edição dum Album de Turismo, convenientemente actualizado, que dê a conhecer não só as belezas naturais da nossa terra, mas também as realizações que, nos últimos anos, a têm valorizado.

BASES DO ORÇAMENTO ORDINÁRIO PARA 1953

Calcula-se em 1.278 contos, aproximadamente, o montante das despesas a efectuar por força das receitas ordinárias e extraordinárias, excluindo o pagamento por consignação de receitas, para o que se atendeu ao disposto no art.º 679.º do Código Administrativo.

As obras a realizar nas freguesias que não são sede de concelho, ultrapassam, em muito, o que dispõe o art.º 751.º, mas atribue-se às freguesias a verba de 3.398\$20, em cumprimento do disposto no art.º 754.º, n.º 1.

As realizações de maior interesse público são abrangidas pelas seguintes dotações aproximadas:

1. Reforço do caudal de água à vila.	100 contos
2. Edifício da Escola Secundária Municipal	250 contos
3. E. M. de Arega à ponte sobre a Ribeira de Alge (2.ª Fase)	190 contos
Soma	540 contos

TURISMO

Estrada de acesso ao Cabeço do Peão 50 contos

Elaborados, assim, o Plano de Actividade e as Bases do Orçamento Ordinário para o ano de 1953, em obediência à lei e aos interesses do Município, tenho a honra de os apresentar ao elevado critério do Conselho Municipal, solicitando-lhe:

a) O seu parecer sobre o Plano de Actividade.

b) A votação das Bases do Orçamento.

Pela Casa do Povo

Desde há meses que, a contento dos associados, vem funcionando o Posto médico superiormente dirigido pelos ilustres clínicos locais, Srs. Drs. Joaquim José Fernandes e Domingos Duarte.

As consultas são gratuitas para todos os sócios com direito a assistência e têm lugar das 9 às 10 horas.

Contam-se por centenas as consultas já dadas e, aos doentes mais necessitados, são aplicados diversos injectáveis, também gratuitamente.

Neste mesmo Posto são praticadas ainda operações de pequena cirurgia, facto bem demonstrativo do bom apetrechamento de que dispõe.

Vêm sendo concedidos subsídios por nascimento e vão ser distribuídos, gratuitamente, pelas Escolas e Postos de ensino da freguesia, milhares de cadernos escolares destinados aos filhos dos sócios efectivos.

No orçamento para o corrente ano económico estão pre-

Fita da Quinzena

Nesta quinzena passada
A conversa mais versada
E de maior projecção,
Foi que «O Norte do Distrito»
Aparceu e deu um grito
Que rasgou a escuridão!

Figueiró embandeirou
E muita gente pasmou
Com este rasgo de génio!
Formulando-se o conceito
Que produziu o efeito
Duma bomba de hidrogénio!

Inda não tive paciência
Pra sugerir-me à experiência
Deste engenho a rebenção,
Mas dizem-me os entendidos
Que, entre mortos e fritos,
Alguns costumam escapar.

Por isso, não chego ao ponto
De acreditar neste conto
Que o povo teima em contar.
Isto de bombas, boateiros,
São boas para bombeiros
Se os houver prá manobrar...

Contudo, inda acredito,
Não na bomba, mas no grito
Que veio a dar que falar,
Visto que, já dias antes,
Havia provas bastantes
De andarem coisas no ar...

... E o berro foi de tal sorte,
Tão abalante e tão forte,
Que, de susto e ... comoção,
Ruía a velha muralha,
A centenária cimalha
Do Senhor doutor João!...

Repórter Zero

DR. GOELHO DA FONSECA

De passagem para a sua terra natal, o lugar das Várzeas do concelho de Pedrógão Grande, esteve em Figueiró dos Vinhos, acompanhado de sua Ex.ª esposa, este nosso amigo e distinto Chefe dos Serviços Administrativos da Hidro-Eléctrica do Zêzere.

Zilo Alves da Silva

Com demora de alguns dias esteve nesta vila o nosso querido amigo Sr. Zilo Alves da Silva, que nos deu o prazer da sua agradável visita à nossa Redacção.

Alcides de Oliveira Ramos

Depois de curtos meses de férias entre nós, regressou a S. Tomé o nosso prezado amigo e assinante Sr. Alcides de Oliveira Ramos, distinto Chefe dos Serviços de Enfermagem no Hospital da Roça Rio de Ouro.

Já nos deu as suas estimadas notícias na passagem pelo Funchal, informando de que a viagem tem corrido o melhor possível e segue de excelente saúde. Os nossos votos por que assim seja até ao termo da viagem.

vistas verbas de certo vulto no capítulo de «Previdência e Assistência», especialmente para subsídios por doença, morte, nascimento e aleitação.

Outras modalidades, também respeitantes a «Previdência e Assistência», mereceram da Administração desta Casa do Povo o maior carinho. Assim, podemos citar como principais, o fornecimento de medicamentos, colónias de férias, alimentação a sócios necessitados e auxílios diversos a sócios. Finalmente, no capítulo «Instrução», orçou, por igual, verba considerável.

PELAS FREGUESIAS

Aguda

No passado dia 11 do corrente, esteve nesta freguesia o Sr. Presidente da Câmara do nosso concelho, em visita aos trabalhos de reparação da estrada municipal.

Segundo nos informam, tendo-se verificado que o rebaixamento de nível da estrada, no sítio da sua entrada no largo principal de Aguda, não era aconselhável por prejudicar, não só o acesso a este largo, mas também a estética do local, a Câmara Municipal vai encetar diligências no sentido de ser apeada a pequena construção urbana que cobre a referida estrada e pertence ao Sr. José da Silva Telhada Rijo.

Estamos inteiramente de acordo com a solução, que nos parece a única que pode resolver por forma perfeita e definitiva o problema de acesso à sede da freguesia dos veículos automóveis pesados, acesso que, presentemente, é dificultado pela mencionada construção.

Areaga

Foi recentemente reparada a estrada que serve o lugar de Castanheira desta freguesia e que liga a estrada municipal de Arega à ponte sobre a Ribeira d'Alge.

Esta reparação foi mandada fazer pela Câmara Municipal e consiste no calcetamento e alargamento desta estrada de forma a tornar possível a circulação de todos os veículos. Representa, por isso, um alto benefício para a referida povoação.

Campelo

Há tempos, uma comissão de habitantes do lugar de Vale dos Vicentes, desta freguesia, avistou-se com o Sr. Presidente da Câmara solicitando o abastecimento de água àquele lugar.

Também um grupo de habitantes do lugar de Trespostos pediu ao Sr. Presidente da Câmara a construção duma fonte para abastecer esta povoação.

A Câmara Municipal, atendendo os legítimos desejos dos habitantes destes lugares, vai procurar realizar estas obras no ano corrente.

ESTRADA DA CASTANHEIRA

Devem começar amanhã os trabalhos da grande reparação na Estrada Nacional n.º 236/1, entre Km. 3,410 a 10 (Carregal a proximidades de Barraca de Boa Vista).

É adjudicatário desta empreitada o Sr. António Margarido, de Santiago da Guarda.

Da Barraca da Boa Vista à entrada desta vila, troço que se encontrava em péssimo estado de conservação, procede-se ao serviço de tapagem de covas sob a direcção do Sr. José Guerreiro Machado, Chefe de Conservação da J. A. E. desta Secção, a quem muito se deve pelas providências que vem tomando em casos análogos.

Banda Figueirense

(Conclusão da 1.ª página)

Estamos informados de que a Direcção vai dirigir um apelo aos figueirense, convidando-os a inscreverem-se como seus sócios. Porque se trata de uma agremiação merecedora do maior carinho, pelos serviços que presta à nossa região, é de esperar o melhor acolhimento por parte de todos.

Visado pela Comissão de Censura

Cerâmica de Figueiró dos Vinhos, L.^{da}

Almofala de Baixo — Figueiró dos Vinhos

Telefone 29/3 (AVELAR)

FABRICAÇÃO ESMERADA

— DE —

Tijolo furado, de várias medidas, prensado e maciço

Telha: Marselha, Lusa e de Canudo

Beirados

PREÇOS SEM CONCORRÊNCIA

Carreira Diária de Passageiros

BOLO — LISBOA

Castanheira de Pera, Figueiró dos Vinhos, Pontão, Cabaços, Tomar, Entroncamento, Tôres Novas, Santarém e Lisboa

Concessionários:

Manuel Simões Barreiros & Irmão, L.^{da}

Sede — FIGUEIRÓ DOS VINHOS — Telefone 42

	Cheg.	Part.		Cheg.	Part.
BOLO	—	6,00	LISBOA	—	9,00
Castanheira de Pera	6,10	6,15	Sacavém	9,25	9,25
Figueiró dos Vinhos	6,55	7,05	Vila Franca de Xira	10,05	10,10
Pontão	7,40	7,45	Carregado	10,25	10,26
Cabaços	8,10	8,15	Azambuja	10,45	10,45
Tomar	9,05	9,20	Cartaxo	11,10	11,15
Entroncamento	10,00	10,05	Santarém	11,45	12,05
Tôres Novas	10,20	10,25	Pernes	12,45	12,45
Pernes	11,00	11,00	Tôres Novas	13,20	13,25
Santarém	11,40	12,00	Entroncamento	13,40	13,40
Cartaxo	12,80	12,35	Tomar	14,20	14,30
Azambuja	13,00	13,00	Cabaços	15,20	15,25
Carregado	13,20	13,20	Pontão	15,50	15,55
Vila Franca de Xira	13,35	13,40	Figueiró dos Vinhos	16,30	16,40
Sacavém	14,20	14,20	Castanheira de Pera	17,20	17,25
LISBOA	14,45	—	BOLO	17,35	—

CARREIRA ENTRE BOLO E COENTRAL

	Cheg.	Part.		Cheg.	Part.
Coentral	—	5,40	Coentral	—	17,50
Bolo	5,55	—	Bolo	18,05	—

Efectuam-se às sextas-feiras || Efectuam-se às quintas-feiras

CARREIRA ENTRE CAMPELO E FIGUEIRÓ DOS VINHOS

	Cheg.	Part.		Cheg.	Part.
Campelo	—	5,40	Figueiró dos Vinhos	—	17,00
Fontão Fundeiro	5,48	5,49	Barrac. da B. Vista	17,14	17,15
Aldeia Fundeira	5,53	5,54	Várzeas	17,19	17,20
Vilas de Pedro	5,58	5,59	Vila Facaia	17,24	17,26
Alto da Alagoa	6,08	6,08	Moleiros	17,28	17,29
Moleiros	6,12	6,14	Alto da Alagoa	17,32	17,32
Vila Facaia	6,11	6,16	Vilas de Pedro	17,41	17,42
Várzeas	6,20	6,21	Aldeia Fundeira	17,46	17,47
Barraca da B. Vista	6,25	6,26	Fontão Fundeiro	17,51	17,52
Figueiró dos Vinhos	6,40	—	Campelo	18,00	—

Efectuam-se às 4.^{as} feiras e sábados

Estacionamentos | Campelo — Largo da Igreja
F. dos Vinhos — R. Dr. Manuel S. Barreiros
Garagem em Lisboa - Auto Lis - Rua da Palma N.º 263 Tel. 21363

Café Cardoso

DE

Manuel Carlos Cardoso Furtado

Telefone n.º 45 e Posto P. n.º 10

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

O maior sortido em Vinhos do Porto, Licores e Champagne
Conservas — Chocolates — Bolachas

O único com bilhar!

É CAFÉ o que se bebe no Café Cardoso.

O NORTE DO DISTRITO

Publica-se nos dias 10 e 25 de cada mês

Assinaturas

Semestre 12\$00

Províncias Ultramarinas

Ano 31\$00

Estrangeiro

Ano 38\$40

Cobrança pelo correio mais 2\$10

ANÚNCIOS

Preços Convencionais

TERRABELA - HOTEL

UM DOS MELHORES DA PROVÍNCIA

Instalações Modernas

ÓPTIMOS SERVIÇOS DE:

Bar - Café - Restaurante

Serviços de Casamentos e Baptizados

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Aníbal Silveira Herdade

COMISSÕES E CONSIGNAÇÕES

TELEFONE 43

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

ÓLEOS VEEDOL

Tinta para pintar paredes MURÁGUA

Materiais sanitários e seus pertences

Tubo de ferro galvanizado, grés, fibrocimento

Ferro para cimento armado, pregaria, estafe,

Gesso - Carbonil - Tintas e vernizes

TELHA TIJOLO ADUBOS



AGENTE E DEPOSITÁRIO

NOS CONCELHOS DE:

Figueiró dos Vinhos — Pedrógão

Grande — Castanheira de Pera

Alvaiázere e Ansião

Cimento «LIZ»

Cal Hidráulica MARTINGANÇA

Cimento branco «CIBA»

Joaquim Alves Tomaz Morgado

ADVOGADO

Telef. 7

Figueiró dos Vinhos

Henrique Lacerda

ADVOGADO

Castanheira de Pera
Telefone 60

Figueiró dos Vinhos
Telefone 41

Manuel Arrobo Coppel

MÉDICO VETERINÁRIO

Telefone 65

Figueiró dos Vinhos

Joaquim J. Fernandes

MÉDICO MUNICIPAL

RAIOS X — ELECTRICIDADE MÉDICA
CLÍNICA GERAL

Telefone 38

Figueiró dos Vinhos

Quaresma Ferreira

Advogado

Telef. 58

Figueiró dos Vinhos

« Quem Passa Por Figueiró Não Dispensa O Pão De Ló... »

mas os que por cá não passam também se não dispensam de fazer os seus pedidos desta apreciada especialidade regional à FÁBRICA DE SANTO ANTÓNIO DOS MILAGRES.

E todos sabem que um simples postal ou telefonema para o n.º 50 da rede de FIGUEIRÓ DOS VINHOS é o bastante para imediata remessa de PÃO DE LÓ, pelo correio ou camionetas de carreira.

O GUSTAVO, em Figueiró, continua na VANGUARDA, apresentando o seu colossal sortido em tecidos de ALGODÃO, os melhores e mais variados artigos de enxoval para baptizados e casamentos, chapelaria das reputadas marcas «ÁGUIA», «GUERREIRO» e «JOANINO».

SEMPRE NOVIDADES

O único estabelecimento com preços FIXOS

GUSTAVO COELHO GODET
FIGUEIRÓ DOS VINHOS — Telef. n.º 16

É sempre bem servido quem entrega o seu carro aos cuidados da

Auto-Mecânica de Figueiró dos Vinhos, L.^{da}

Rua Major Noutel de Abreu (ao Barroiro)

Telefone n.º 57

Porque, além de dispor de instalações modelares e modernos maquinismos, possui pessoal habilitado para todas as reparações.

PNEUS DUNLOP, FIRESTONE E MICHELIN
Estação de Serviço «VACUUM» Gasolina e Óleos

ALVAIÁZERE

ALVAIÁZERE dá-nos a impressão de uma daquelas damas recatadas que procuram valorizar os seus predicados envolvendo-se em manto assaz cerrado, dama que, tendo a intuição do seu valor, se esconde, para que melhor a vejam.

Aninhada no extenso vale, os seus horizontes apenas se dilatam, um tanto ou quanto, para Sul, pois lhe põe termo pelos restantes ventos, um encadeamento de elevações, entre as quais sobressai, a poente, a denominada *Serra de Alvaiázere*, com as suas deslumbrantes belezas panorâmicas, com os resquícios históricos e até com certos ressaibos de misticismo, em mistura com lendas de moiras encantadas.

O denso olivedo que, com profusão, povoa o vale e que, porfiadamente, pretende elevar-se pelas encostas e atingir as cumeadas, emoldura a povoação, casando-se bem o seu verde pardacento com o colorido das construções. São as cores a harmonizar-se com a quase certeza de colheitas compensadoras. É a *nossa dama* a irmanar-se, em incontestável beleza, com as flagráncias duma desafogada situação material.

Longe de estacionar, Alvaiázere ainda-se a olhos vistos. Com exuberância se nota aqui um insosfismável anseio de mais e de melhor. Conhecemo-la em período de estagnação, de quase decrepitude. Era possível que, mercê de uma desactualização, tivessem amortecido os factores que, em época já remota, a fizeram prosperar. Mas há, felizmente, mutações nos tempos e nas condições de vida...

Numa miragem de rejuvenescimento, impunha-se oportuna intervenção: havia que transfundir para a velhinha, coeva do nascimento da nacionalidade, sangue novo e novas energias.

Para o efeito, dois braços se estenderam: o de Cesário Neves, já lá vão cerca de duas décadas, e o do Mendes de Carvalho, mais recentemente.

Foi a revelação do profundo amor de dois filhos pela terra madre, consubstanciado em legados de muitas centenas de contos. Como demonstração da nossa homenagem pessoal e para incitamento dos vindouros, aqui nos curvamos, reverentes, perante a sua memória.

Graças a tais benemerências, associadas à actuação dos organismos locais; transpostos certos escolhos, nem sempre inteiramente isentos de particularismo, rasgaram-se novas artérias, surgem aqui e ali edificações de moderna traça, e as palavras *Creche*, *Teatro*, *Hospital* podem ser lidas nas fronteiras de higiênicas e bem delineadas construções. E não será afirmação ousada o dizer-se que, respeitadas as devidas proporções, Alvaiázere deve ser, nos últimos tempos, uma das mais progressivas terras do País.

Há, porém, que prosseguir na obra em curso.

Não julgando já necessário determo-nos em face do problema das águas — problema capital que sabemos em via de boa solução — um outro se nos depara, premente, instante: é o problema das estradas.

Urge abrir algumas, cuja necessidade se vem fazendo sentir, mas impõe-se, sobretudo, a reparação das já existentes, cujo estado, na sua maior parte, sinaliza desastrosamente a nossa entrada no concelho de Alvaiázere.

É um aspecto Regional que destoa com o muito de bom que por aqui já vamos vendo e que foge à regra do que, sobre vias de comunicação, se vai observando pelo País.

CASTANHEIRA DE PÊRA

NOVO HOSPITAL

No dia 16 do corrente mês deslocou-se a esta vila, pela segunda vez, a Comissão das Construções Hospitalares a fim de escolher o terreno destinado à construção do novo Hospital.

Em virtude do terreno junto ao Bairro ser bastante acidentado, foi escolhido o do Souto que pertence ao Sr. Dr. Alfredo Pais Correia Teles e cuja aquisição parece ser fácil.

Contrários a processos violentos de expropriação neste caso, mercê de circunstâncias várias, concordamos com o terreno escolhido por ser talvez o que mais facilmente pode adquirir-se satisfazendo as exigências dos técnicos especializados. Central, bem exposto ao sol e sem grande humidade, o referido local deve merecer a aprovação quase geral.

Não queremos com isto dizer que, em nossa opinião não houvesse outros terrenos mais apropriados onde pudesse localizar-se um bellissimo edificio, como será o novo Hospital, que fosse apreciado, pelo menos de longe, por todos os que passam nesta vila.

Certamente que os deve haver e há. Mas para os adquirir seria necessário recorrer à expropriação violenta, condenável no caso presente, o que se procurou evitar escolhendo um terreno de fácil aquisição, embora relativamente caro, que satisfizesse as condições exigidas.

No estado actual do problema a expropriação não teria razão de ser por ser injusta. Só seria justa se recaísse sobre alguns dos graduados desta vila, o que não seria fácil por saberem bem livrar-se desse perigo; e, se ela havia de recair, por desvio de critério, sobre um mais fraco, é preferível que tudo se faça sem violências ou malquerenças e sempre dentro daquele espírito de boa harmonia e concórdia que dever presidir à construção dum Hospital que será pertença da Misericórdia.

De entre os terrenos vendáveis, ou de fácil aquisição, se escolheu o melhor para ser edificado o novo Hospital. Talvez não devesse ser assim, muitos dirão, mas claramente afirmamos a nossa inteira concordância com esta orientação, neste caso particular que se reveste de circunstâncias especiais e em que confessamos que não nos sentiríamos com a coragem necessária para expropriar terreno destinado à construção do novo Hospital.

Só recorreríamos a este processo se não houvesse facilidade ou se tornasse impossível adquirir terreno dentro dum perfeito acordo a boa harmonia, mas, neste caso, expropriaríamos o melhor de todos — e não outro que pudesse servir também para tal fim.

Parece ter-se encaminhado melhor o problema do novo Hospital que tão mal principiou.

Receamos, todavia, que ainda possa sofrer desvios desagradáveis. Que tal não aconteça.

Joaquim Tomaz Henriques

Chega-nos a dolorosa notícia de haver falecido no Brasil o nosso conterrâneo senhor Joaquim Tomaz Henriques, importante comerciante em S. Paulo, que, há pouco mais de um ano, honrou este concelho com a sua visita que ficou assinalada com actos de grande benemerência.

Com Adrião Reis, o concelho de Castanheira, no curto espaço de tempo de um ano, sofreu a perda de dois dos seus maiores beneméritos e melhores amigos.

Amigos e admiradores de Joa-

Pedrógão Grande

Edifício Escolar

Em obediência ao Plano dos Centenários acaba de ser construído em *Vila Facata* um edificio escolar, com duas salas, que já foi provido do preciso mobiliário.

Apraz-nos felicitar os empreiteiros Srs. Aires Henriques, Albino Sequeira e Américo Henriques, que se não pouparam a esforços para realizar, dentro das directivas da «planta», um edificio de sólida construção e primoroso acabamento, que constitui a cúpula de todos os melhoramentos de que ultimamente tem beneficiado Vila Facata, e ficará a atestar, através dos tempos, a pujança de são nacionalismo do Governo do Estado Novo que, sob a égide do insigne estadista Sr. Dr. Oliveira Salazar, não esquece as aldeias mais recônditas de Portugal e, assim, dentro dum plano prévia e sãbiamente estabelecido, vai elevando paulatinamente o seu nível cultural e social.

Estradas

A freguesia da *Graça* regozija-se, com justificado motivo, pelo empedramento da Estrada do Pinheiro à *Graça*, cuja traplanagem já foi feita há dois anos e se encontrava em estado lastimável.

É um melhoramento de indiscutível alcance económico para aquela freguesia, ficando assim a sua sede servida por uma estrada condigna, de molde, depois, a poder ser ligada convenientemente com os maiores centros populacionais da freguesia: *Covais*, *Atalaia* e *Marinha*.

Na estrada municipal de *Pedrógão* ao *Mosteiro*, cujos trabalhos de terraplanagem já estavam feitos há mais de um ano, trabalha-se activamente no seu empedramento, com grande satisfação para os habitantes daquela populosa localidade, uma das maiores do concelho, que de há muito vinha impetrando aquele importante melhoramento.

Também a estrada da *Picha* à *Louriceira*, que se encontrava em péssimas condições de conservação, está sofrendo, a expensas da Câmara Municipal, grandes reparações.

Postos Escolares

Consoante as exigências do último recenseamento escolar, neste concelho, iniciaram o seu funcionamento, neste ano lectivo, mais três Postos Escolares: um no *Mosteiro*, cuja falta se fazia grandemente sentir, dada a enorme distância a que ficava das Escolas mais próximas, e os

quim Tomaz Henriques, prestamos comovida homenagem à memória de quem tão modestamente soube fazer bem a muita gente, praticando o Bem.

Não há duvida que o concelho de Castanheira de Pêra anda com grande infelicidade e convém que tomemos as precauções necessárias contra o azar que o invadiu e promete alastrar.

Abastecimento de água

Foi já enviado às intâncias competentes o projecto de abastecimento de água à *Moita*, cujo orçamento se eleva a 256 contos. Embora possuindo uma fonte antiga, recentemente reparada, não satisfazia as necessidades locais pelo que a Câmara tomou a iniciativa de dotar a referida povoação com água suficiente em três marcos fontenários.

ORÇAMENTO GERAL DO ESTADO

(Conclusão da 1.ª página)

Por isso se verifica, dum modo geral, um acréscimo nas dotações dos vários Ministérios e Serviços, havendo ainda a salientar o novo encargo resultante da organização dos Serviços da Aeronáutica, para os quais se prevê o dispêndio de setenta e três mil e setecentos contos.

O aumento da despesa extraordinária é devido, principalmente, ao volume das verbas destinadas às necessidades da defesa nacional, agravadas com os compromissos internacionais de carácter militar resultantes do Pacto do Atlântico — 560 mil contos; à necessidade de dar começo de execução ao Plano de Fomento — 350 mil contos, e ainda à necessidade de fazer face à campanha contra o analfabetismo — 40 mil contos.

Só estas três rubricas atingem o montante de 950 mil contos, ou seja perto de 70% do total da despesa extraordinária.

Quanto às despesas com a preparação militar, poderão alguns mal informados, ou mal intencionados, pensar que elas teriam aplicação mais útil em melhoramentos destinados a fomentar a riqueza do País e a aumentar o nível de vida da sua população.

Quem assim pensa, tem os olhos fechados para a luz bem reveladora da situação de perigo em que se encontra a Europa e o Mundo.

Esta situação impõe-nos o dever de colaborar com as outras nações para afastar o perigo que ameaça subverter a nossa civilização.

Trata-se, portanto, dum contributo que representa um sacrificio indispensável para a defesa do Ocidente.

É que, como se diz na admirável Mensagem Presidencial do ano novo, se as nações ocidentais satisfizessem os desejos dos propagandistas que tentam fazer acreditar que nada justifica os gastos com a defesa, que, necessariamente, reduzem as possibilidades económicas dos povos, «não tardaria o momento em que se subverteria a Europa, o seu valor económico e influencia moral.»

«Não é a paz derivada desta catástrofe que os Portugueses desejam e por isso consideram como imprescindíveis os sacrificios resultantes da nossa preparação militar para que colaborem na defesa do Ocidente, ou seja na defesa da liberdade e continuidade de Portugal.»

A despesa extraordinária prevista para a Campanha contra o analfabetismo merece — indiscutivelmente — o apoio e o caloroso aplauso dos portugueses, pois se destina a acabar com

outros dois na *Graça* e na *Atalaia de Cima*, onde a população escolar não permitia a criação de mais Escolas do que as existentes.

Funcionam presentemente, no concelho, além das Escolas — nove Postos Escolares, o que denota incontestavelmente o carinho que o nosso Governo dedica à instrução popular, através do Ministério da Educação Nacional, que, ultimamente, tem publicado diplomas duma tão alta finalidade tendentes a resolver o problema do analfabetismo, que, só por si, definem uma Época.

Lopes da Costa

uma situação de desprestigiante inferioridade em que ainda estamos colocados no confronto com as nações mais civilizadas.

Por isso mesmo, é necessário que ao Ministério da Educação Nacional sejam concedidas as dotações indispensáveis para levar a bom termo esta feliz e patriótica iniciativa.

A aprovação do Plano de Fomento, grandioso Plano destinado a impulsionar e desenvolver a riqueza nacional, implicou também o aumento da despesa extraordinária, uma vez que o ano de 1953 será o primeiro da sua execução.

A verba prevista parece até diminuta se a compararmos com os treze milhões e meio de contos previstos para o período de seis anos, mas compreende-se referindo que para a integral realização do Plano estão previstos investimentos de várias origens.

São estas verbas que, como o Sr. Ministro das Finanças explica no seu relatório, pesam no volume do orçamento da despesa extraordinária e fazem que o seu montante atinja a cifra já indicada, que é superior à dos últimos dois anos, mas, ainda assim, inferior à que alcançou nos orçamentos de 1947 e 1948.

Apraz-nos referir que o dispêndio de tão avultados recursos, na satisfação das necessidades que ficam enumeradas, não impede que continuem a ser dotadas no Orçamento Geral do Estado, as obras e melhoramentos públicos.

Desta forma será possível manter, sem quebra apreciável, o ritmo de realizações que tem levado a todos os cantos do País o progresso e o aumento do bem-estar económico e social das populações.

Felizmente que assim é, porque, sem o auxilio substancial do Estado, os Municípios não poderiam prosseguir na sua obra de valorização e engrandecimento das suas terras, e de satisfação das suas mais prementes e legítimas necessidades e aspirações.

O exame que assim é, porque, deixamos feito a alguns dos principais números do Orçamento do Estado para o corrente ano, mostra-nos que o Governo continua a trilhar caminho seguro na senda do progresso do País.

Oxalá os nossos recursos financeiros, alinhados no Orçamento, possam ser aplicados na atmosfera de ordem e de paz em que, graças ao Estado Novo, temos vivido.

Se assim for, trabalharemos, como disse o ilustre Chefe do Estado na sua já citada Mensagem, «intensamente aqui e no ultramar, sem desperdiçar tempo que já muito vai perdido por culpas que não são nossas».

J. Alves Morgado

Associação Desportiva do Figueiró dos Vinhos

A fim de proceder-se à eleição dos corpos gerentes para o corrente ano, foi convocada a Assembleia Geral desta colectividade para as 21 horas do próximo dia 31.

Lembra-se, pois, a todos os sócios, a conveniência de comparecerem ao acto eleitoral anunciado.